DIAGNÓSTICO SOCIOCULTURAL, ECONÔMICO E AMBIENTAL NO CONTEXTO DE VIDA DA POPULAÇÃO DE ARATUBA - CEARÁ

Francisco Gleidison Cordeiro Lima [1], Andrea Yumi Sugishita Kanikadan [2]

RESUMO

Este projeto tem como objetivo realizar um diagnóstico sociocultural, econômico e ambiental em comunidade negra, localizada em Aratuba, no Maciço de Baturité (CE). Com a Constituição Federal do Brasil de 1988, a inclusão do artigo 68 das Disposições Transitórias de Direitos Territoriais aos Remanescentes de Quilombos, o Decreto 6.040/2007 que instituição Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais e a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho, tais comunidades passaram a ter direito aos territórios tradicionalmente ocupados, cabendo ao Estado sua demarcação e titulação. O direito constitucional pelo território, obtido por esses grupos, abre espaço para uma compreensão de como tem sido utilizado o território, considerando suas identidades e as atuais políticas públicas criadas visando sua reprodução socioeconômica. A metodologia utilizada envolveu o levantamento de dados primários e secundários. Utilizamos como dados secundários documentos, artigos, dissertações e teses já publicados, buscando conhecer as formas de uso e ocupação de territórios, as diversas atividades socioeconômicas e culturais desenvolvidas e o acesso às políticas públicas. Foram feitas visitas e entrevistas com os moradores, buscando focar nos aspectos socioculturais, econômicos e ambientais da vida dessas pessoas (dados primários). A análise dos dados foram realizadas à luz dos referenciais sobre multifuncionalidade da agricultura. Trata-se de levantamento de informações abrangendo dificuldades e potencialidades (econômicas, sociais e políticas), cujos resultados serão discutidos com lideranças das comunidades com o propósito de encaminhar ações prioritárias demandadas pelas comunidades aos gestores estaduais e municipais.

Palavras-chave:

comunidades quilombolas. agricultura familiar. Serra de Aratuba.

[1] Unilab, IH, Discente, e-mail: franciscogleidison@yahoo.com.br
[2] Unilab, ICSA, Docente, e-mail: akanikadan@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Situada em um complexo de serra, com sua sede a 880m de altura fica o município de Aratuba, um município que está localizado na porção sul da serra de Baturité onde forma com outras 13 cidades o território maciço de Baturité. Faz parte das cidades localizada no alto da serra onde tem seu clima mais amenos, que teve como principal meio de desenvolvimento a agricultura, dentre as principais culturas: Café, banana, alho, e hortaliças. Mediante as relações de trabalho e de poder, formando as estruturas que regem essas população, buscou-se dar destaque as populações negras, como pilar mais importante na criação da sociedade, que soma-se a grande massa da população e que na mesma proporção é inferiorizada por diversas questões. A agricultura, a maneira que se organiza e sujeitos envolvidos são os principais personagens, dessa densa história que formam o contexto e trajetória dos povos da terra, os quais a elite tenta invisibilizar.

METODOLOGIA

Na primeira etapa deste projeto, buscou-se explorar os referenciais teóricos que dariam a sustentação para a pesquisa de campo que se realizou até a conclusão deste relatório final. Esta segunda etapa, que iniciou-se após a entrega do relatório parcial, teve início em Janeiro de 2018 e conclusão em agosto do mesmo ano. O caminho percorrido no primeiro relatório consistiu em um levantamento de estudos que pudessem identificar as populações quilombolas do Ceará para a partir disso, direcionar o
diagnóstico em uma única comunidade. Tratou-se de comunidade cujas matrizes nos remetessem às trajetórias e raízes africanas nas esferas social, ambiental e cultural. A comunidade escolhida localiza-se em Aratuba, mais especificamente em 6 povoados de região: Barreiros, Tope, Pindoba, Paijoão, Sede e Sertões. Foram utilizadas como fontes primárias de informações entrevistas e visitas de campo, e como fontes secundárias, escritos ou publicações já existentes sobre fatos narrados pelos entrevistados.
As entrevistas e visitas de campo estiveram relacionadas aos dados sobre a construção da identidade da população aratubense, a partir de suas memórias coletivas, da identificação de patrimônios, de seus modos de vida, ensinados pelos seus ascendentes que utilizavam práticas mais tradicionais. Também tiveram o intuito de se conhecer as estruturas sociais do município, entender aspectos íntimos das vidas das comunidades rurais e sua pluralidade e mapear os principais pontos culturais da identidade negra. Inicialmente fomos buscar pessoas idosas pois apresentam mais tempo já vivido na localidade, e possuem uma visão espacial frente as diversas culturas absorvidas durante seu período e trajetória de vida. Buscou-se eleger aquelas pessoas que tornaram-se lideranças a partir das heranças deixadas por seus antepassados. Em cada região foram feitas visitas e entrevistas com os moradores, buscando focar nos aspectos socioculturais, econômicos e ambientais da vida dessas pessoas. As visitas fomentavam as entrevistas. Foram elaborados mapas rústicos, a partir das informações coletadas como rotas, recursos naturais e nomes de lugares citados em diálogos com os entrevistados. Além dos mais velhos, foram entrevistados também líderes comunitários e por fim foram feitas visitas nas regiões do município. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas partindo das seguintes questões: você conhece alguma história referente a povos africanos ou afro descendentes? Você conhece alguma comunidade que se identifique como comunidade negra ou se acham diferentes por fatores como cor da pele, religião, organização social, crenças ou similares? Você conhece ou já conheceu algum engenho? Você conhece alguém ou algum lugar que mantém viva a dança de são Gonçalo, reisado, maracatu, cortejos? Conhece algum lugar histórico que remeta a memória da exploração ou de festejos afro? Conhece algo sobre ferreiros artesanais? Conhece ou já conheceu alguma rezadeira na região de Aratuba?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população negra (afro descendente e Indígenas) de Aratuba talvez não seja muito diferente das demais no estado ou no Brasil, sendo elas vítimas das mesmas despolíticas públicas como a lei da terra, e outras tantas que os deixaram em uma posição social inferior, tirando-lhes seu elo mais precioso, sua dignidade, a terra. Nesse contexto uma série de movimentos sangrentos liderados por esses povos tentaram retomar suas terras, seu pão, suas culturas, enfrentando uma grande e poderosa estrutura de exploração e obtenção de lucro. Nessa ótica, os povos negros de Aratuba tentaram sobreviver a tudo isso. A predominância econômica do município é agricultura, porém é raro se ver algum desse povo com a posse da terra, mas em muitos lugares do município é comum ver suas culturas ainda resistindo (despachos, terreiros, mesas de curas, etc...). A agricultura caracteriza-se pelo cultivo de lavouras e florestas ou a criação de animais, que se divide por diversos proprietários que em sua maioria se utilizam da mão de obra do agricultor familiar, vivendo em constante competitividade, o que os impede de ter o controle do preço ficando tudo a mercê do atravessador (Quem comercializa o produto). Quase toda produção é levada para a comercialização em feiras nas cidades vizinhas, uma pequena parcela fica na cidade e a maior parte da produção é levada para o CEASA.

O município não conta com muitas políticas voltadas para o meio ambiente, mesmo sendo localizada dentro da maior APA (Área de Proteção Ambiental) do Estado. Não há se quer uma secretaria de meio ambiente, assim pode-se interpretar que essa não é uma discussão dentro das problemáticas municipais e nem tão pouco da população que não se mobiliza diante de um cenário preocupante como este. Não há lei municipal de uso e ocupação de solo, deixando livre para especulação imobiliária e o desmatamento.

Durante a pesquisa foram destacados alguns pontos de grande importância para nosso estudo. Foram identificados sítios arqueológicos como os cemitérios, as cruzes em beira de estradas onde se encontram flores com água entre outros, podendo ser resultado de oferendas feitas pelas pessoas. Acredita-se que foram pessoas que morreram em decorrência das secas. Esses locais fortalecem a ideia de que comunidades diferenciadas com características quilombolas e indígenas habitaram a região. Igualmente, as práticas realizadas pelas rezadeiras e similares, os terreiros, os engenhos entre tantas outras atestam essa presença negra e indígena na região. Identificou-se também ruínas de casas feitas de pedra, onde provavelmente serviram de abrigos para os primeiros colonizadores, que segundo informações de moradores das proximidades foram construídas por índios, seus lugares são: sítio Buracão, Santo Antônio e Balança, e de acordo com os relatos, é possível que existam outras no entorno do município.

CONCLUSÕES

Os resultados alcançados com esse estudo refletem os objetivos que tínhamos inicialmente, que era realizar um diagnóstico sociocultural, econômico e ambiental a partir de entrevistas e visitas realizadas nas regiões em questão. Ainda é bem visível o isolamento de alguns grupos e também as suas percepções como povos diferenciados, isso porque, informalmente existe uma campanha dos grupos religiosos monoteístas, afim de padronizar e dar continuidade ao colonialismo, inferiorizando suas culturas tentando impor uma cultura ocidental dominante presente no capitalismo. Esse movimento de resistência, de tentar fugir desse padrão imposto, faz com que a sociedade fique mais isolada. Por outro lado, realizar um diagnóstico dessa natureza, permite-nos pensar em como definir políticas públicas que atendam às diversas necessidades dessas comunidades. Será o objetivo de nosso próximo estudo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a grande divindade terra, que nos alimenta com cada energia que cria tudo que

existe, também aos encantados que nos guia a dias melhores, a orientadora que com dedicação enfrentou esse desafio comigo, os entrevistados que juntos conseguimos entender um pouco das trajetórias desse povo que aqui estão, as pessoas que durante a visita nos acolheram e nos doaram suas sabedorias para que fosse possível construir esse trabalho e a meu povo Karão Bara que sempre esteve tão presente me fortalecendo e me construindo como um futuro guerreiro.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Antônio Alexandre Isidio. As secas e as migrações entre o Ceará e o Território Amazônico (1845-1877). 2014. 13 f.

CONTEXTO HODROCLIMÁTICO DO ENCLAVE ÚMIDO DO MACIÇO DE BATURITÉ-CEARÁ: Potencialidades e Limitações ao uso da Terra, Revista Geonorte: Edição Especial 2, N.5. 2012. SILVA, Mayara Martins de Lima. A Presença Negra em Aratuba: Memórias e Práticas de cura. 2018. 146 f. Tese (Mestrado emHumanidades) - Unilab, Redenção, 2018.

ZAMBONI, Ernesta; BERGAMASCHI, M.A. POVOS INDÍGENAS E ENSINO DE HISTÓRIA: MEMÓRIA, MOVIMENTO E EDUCAÇÃO. s/d. Disponível em < www.alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais17/.../sem12/COLE_3908.pdf. Acesso em 20 ago 2018.

ZANELLA, Maria Eliza. SALES, Marta Celina Linhares. Considerações sobre o Clima e a Hidrografia do Maciço de Baturité. In: BASTOS, Frederico de Holanda. Serra de Baturité: uma visão integrada das questões ambientais. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2011. p. 61-75.